

DISCURSO PRONUNCIADO PELO DEPUTADO DANIEL ALMEIDA (PcdoB-BA), NA SESSÃO DO DIA 12 DE AGOSTO, EM HOMENAGEM AOS 47 ANOS DE EMANCIPAÇÃO DE IAÇU.

Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, em nome da Bancada do PcdoB quero registrar aqui nesta casa, a passagem do quadragésimo sétimo aniversário de emancipação política do município de Iaçu, no interior do estado da Bahia.

O município localizado às margens do Rio Paraguaçu, no portal da Chapada Diamantina, teve sua origem na colonização portuguesa no Brasil. A história da cidade, que em *Tupy-guarany* significa Água Grande, teve início por volta de 1674. Naquela data, o capitão mor Estevão Baião Parente recebeu as terras da Coroa Portuguesa como pagamento pelos serviços prestados ao governo daquele país.

Sítio Novo, antigo nome de Iaçu, foi administrado pela cidade de Cachoeira por 44 anos, por Curralinho hoje cidade de Castro Alves por 16 anos e pela cidade de Santa Terezinha por 31 anos. Nesta época, a sede do distrito era João Amaro. Em 1882 com a chegada dos trilhos da estrada de ferro, começaram a surgir os primeiros sinais de povoado. O vilarejo foi crescendo ao redor da Estação Ferroviária, com a estrada de ferro veio o progresso e com ele os primeiros moradores, empregados da ferrovia.

Atraídos pela água abundante do Rio Paraguaçu e pelo transporte fácil, outras pessoas começaram a fixar residência e abrir comércio. Foi assim que a partir de abril de 1922, o povoado de Sítio

Novo passou a chamar-se Vila Paraguaçu, distrito do município de Santa Terezinha.

Através da Lei Estadual nº 1026, de 14 de agosto de 1958, surge laçu, desmembrado de Santa Terezinha, elevando a categoria de município, projeto do deputado estadual José Medrado. Mesmo após a aprovação da lei, as terras do município continuavam de posse de família Medrado, C tradicional herdeira dos latifúndios da região, o que gerou uma série de conflitos agrários que durou mais de uma década, tornando laçu um importante pólo de atuação da política de esquerda, mesmo durante a ditadura militar.

Na década de 70 o município é palco de lutas pela posse da terra, destacando-se no panorama político baiano. Em 1972, o governo autoriza a desapropriação de 19 mil hectares de terra, porém o Incra, por questões adversas não conclui o processo do que seria uma das primeiras experiências de reforma agrária no país.

Através do eixo ferroviário da Leste Brasileira, laçu se tornou um ponto de exportação e importação de produtos para outras cidades e até mesmo para outros estados. Com a privatização e o sucateamento das ferrovias brasileiras, a cidade vive um período de recessão com grandes perdas econômicas.

Atualmente laçu retoma suas características agrícolas para a lavoura e a pastagem natural, com aptidão para o cultivo de sequeiro com plantações de mamona, melancia, abacaxi e principalmente, abóbora.

A cidade é dotada de pequenos empreendimentos agrários, na produção da horticultura, fruticultura, irrigada e de sequeiro, principalmente voltadas para agricultura familiar. Na pecuária, cria e engorda gado das raças nelore, holandês, gir, zebu. Equínos, ovinos,

caprinos e suínos. E na indústria, se destaca com a produção de cerâmica.

No campo do turismo, o município foi naturalmente presenteado. Margeado pelo Rio Paraguaçu e cercado por planícies e morros da Chapada Diamantina, resiste na preservação das suas características naturais.

Com uma cultura rica por elementos afro-brasileiros e portugueses, influência da sua relação com a cidade de Cachoeira, a cidade revela grandes artistas, tanto nas artes plásticas, quanto na dança, e principalmente na música, que incorpora o ritmo e a musicalidade do povo sertanejo. E através da ONG Palha Viva, as artesãs, vem conseguindo exportar produtos feitos de forma artesanal, em palha para várias partes do mundo, reforçando ainda mais o veio artístico e cultural da cidade.

O município passou por um estado de abandono e destruição, capitaneada pelo antigo gestor. Hoje laçu, aos poucos vai recuperando sua vida. Não é à toa, que a administração municipal escolheu como slogan para este aniversário: “laçu: 47 anos resgatando sua cultura e valorizando sua história”. Buscando restituir a auto-estima dos seus munícipes, que vinha sendo desgastada por mais de 8 anos seguidos.

Esta semana, comemorando a passagem, em festa, o prefeito apresenta à população, um panorama de obras que dá a cidade um aspecto novo, de um verdadeiro canteiro de obras. São mais de 40 salas de aulas, reconstrução do sistema de saúde, pavimentação de praças e ruas, recuperação de estradas, drenagem de rios e lagoas urbanas, eletrificação rural, entre outras. Na oportunidade, o prefeito

Adelson Oliveira programou uma extensa programação, com atividades esportivas, culturais e cívicas.

Por isso, Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, venho aqui nesta Casa, parabenizar ao povo iaquense pela passagem da data, apresentando o meu mais profundo sentimento de apressado e carinho para com a cidade e sua população.

Era o que tinha a dizer, muito obrigado !